

Notícias de Guimarães

ANO 22.º N.º 1123
 GUIMARÃES, 9 de Agosto de 1953
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4813
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4581
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Outro valor mais alto se levanta!

O Milenário do Burgo Vimaranesense parece que anda nimbado de um fulgor nacionalista.

Pois não festejaram outras terras portuguesas a passagem dos seus milénios como povoados nascentes?

Só, porém, o Milénio do Burgo Vimaranesense alcançou uma como que aura nacionalista, pelo modo como foi e está sendo considerado nas esferas da própria representação oficial.

Quando julgávamos que só a nós, vimaranenses, só aos localistas parecia destacar e comemorar a data histórica do Milénio, eis que é o próprio Chefe do Estado o primeiro a exaltar a data como um acontecimento nacional, dirigindo-nos directa e pessoalmente a sua mensagem congratulatória, como que afirmando pertencer não apenas aos vimaranenses mas à própria Nação o advento do burgo de Mumadona.

Esta distinção, como é evidente, não é objecto de uma simpatia que envolva uma atenção especial para com a nossa terra, mas antes quer significar outro sentido mais transcendente, como seja o facto singular de haver sido Guimarães o berço natal da Nação.

Isto só, somente isto, justifica todas as exaltações e todas as oportunidades — como esta que agora se oferece — para aqui, no solo de Guimarães, se vir agitar a bandeira da Pátria, juntando-se connosco os elementos mais representativos do Estado, da Igreja, e, brevemente, dos próprios Municípios portugueses.

Esta como que concentração de todos os valores cívicos e espirituais da Nação à volta do Burgo Vimaranesense, não é, digamos, obra de uma organização, nem tampouco a resultante de um programa

pré-estabelecido, antes e somente o efeito de um sentimento, de um pensamento uno, imanente da alma dos portugueses.

Tanto assim é, tanto deste modo espontâneo os factos se observam, que, antecipando-se ao lineamento dos programas, é o mesmo Chefe do Governo quem há sugerido directrizes e põe interesse em que tudo quanto façamos seja grande e à altura de uma festa com características vincadamente nacionais.

Completando este cívico propósito, querem os Municípios de Portugal, acorrendo à voz do Presidente do Município de Lisboa, associar-se à celebração do Milénio do Burgo Vimaranesense, manifestação esta que igualmente promana do facto excepcional de ser Guimarães a terra sagrada onde se gerou a ideia alta e sublimada da nossa Pátria. Se assim não fôra, aos Municípios portugueses nenhum motivo os inclinava a vir até nós — tanto mais que o Milenário está fora do advento da Nação.

Glória é para os vimaranenses que os representantes dos Municípios venham até nós, pois eles são, incontestavelmente, as células primaciais da estrutura do País — aquelas que, desde o século XIII, mais firmaram a soberania popular.

Todas as honras lhes são devidas.

Demais, o dia escolhido para essa visita representa nos anais da História Nacional uma efeméride de vultuoso alcance cívico, pois se rememora e comemora a independência de Portugal, alcançada pela glória do feito heróico de Aljubarrota.

E Aljubarrota foi «o milagre» de Santa Maria de Guimarães!

A. L. DE CARVALHO.

SENHORA DONA MORTE Foram esplendorosas

Passou a Dona Morte... Ela passou Solene e muito fria à minha rua... Com seu olhar de gelo me fitou Erguendo a foice enorme em meia lua...

Senhora Dona Morte me assustou Nessa figura horrenda, feia, crua; Senhora Dona Morte não parou, Seguiu com iria pose, que é bem sua...

Senhora Dona Morte: até depois... Eu fico a olhar daqui os mansos bois, Aquele campo ao longe, o sol nascente.

Mas quando for chegada a minha hora, Que a foice não trepide, fora a fora, Que seja, Dona Morte, de repente...

Julho de 1955.

DELFINO DE GUIMARÃES.

Salvador do Mundo, A Virgem Maria e os Santos Apóstolos; bandeira de N. S.ª da Guia.

«Guimarães entrega-se à Guarda da Padroeira»: (D. Afonso Henriques, rei, entrega as chaves do castelo a Santa Maria de Guimarães, ladeado por S. Miguel e S. Jorge). (Meados do séc. XII); bandeira de N. S.ª da Guia.

«O Milagre de Ourique»: (Cristo Crucificado aparece a D. Afonso Henriques. Alegoria à perpetuação deste milagre, com a adopção que este rei fez das Cinco Chagas da Bandeira de Portugal); bandeira de Santo António.

«Voto de Aljubarrota»: (Fins do Séc. XIV — D. João I vem a Guimarães cumprir o voto feito a Nossa Senhora. Vem descalço, em cabelo e veste o pelote. Atravessa a Vila sob um pálio. Pagens, Fidalgos, membros do Cabido da Colegiada, Frades, o D. Prior D. João Afonso das Regras (Tio), os maiores de Guimarães e alguns dos cem besteiros que trouxe consigo. A frente o seu Alferes com bandeira); bandeira da Irmandade dos Santos Passos (Séc. XIX — Pintura de Augusto Roquemonte).

«Nun' Alvares em Valverde»: (Atrás o seu Alferes com bandeira e um Pagem com armas. Próximo está o escudeiro Rui Gonçalves e o cavaleiro Gonçalo Anes de Abreu, senhor do Castelo de Vide, que o chama à batalha. Dois anjos seguram a legenda: — «Ainda não é tempo. Aguardai um pouco e acabarei de orar!»); bandeira da Irmandade da Misericórdia.

«Morte de Frei Nuno de Santa Maria»: (O Santo abraçado a um crucifixo — rodeado pelo Rei e os 4 Infantes, pelos Frades do seu convento. N. S. do Carmo, à qual o consagrara, recebe-O na Glória).

Andor de N. S.ª da Oliveira: A veneranda imagem de Nossa Senhora da Oliveira, com e seu riquíssimo manto, coroa, meada de ouro e jóias preciosas, será conduzida em artístico andor pelo exército e guarda de honra.

Ordens Religiosas. Cruz gótica de D. João Afonso das Regras (Séc. XIV). Meninos do coro. Seminário e Clero.

Quadros litúrgicos. Patronos de Guimarães: S. Dámaso, S. Torcato, S. Gonçalo, S. Gualter. Cruz (V. O. T. do Carmo). Nossa Senhora da Conceição. Cruz (V. O. T. de S. Domingos). Nossa Senhora da Assunção. Cruz (V. O. T. de S. Francisco). Nossa Senhora da Oliveira. Cruz de prata (Séc. XVI). Prelados: (com capa e mitra).

Pálio. A Sagrada Reliquia do Santo Lenho, de prata dourada (Séc. XVI), oferta de D. Agostinho de Castro — Arcebispo de Braga, será conduzida por S. Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, sob riquíssimo pálio de lhama branca, bordado a ouro, e varas de prata.

Representações: — Governo da Nação, Exército, Marinha, Autoridades Militares e Cívicas, representantes das Câmaras do País. Banda de Música — Regimento.

Itinerário: — Oliveira, Largo 1.º de Maio, Rua de S. Dámaso, Largo 2.º de Maio, Toural (nascente), Rua de Santo António, Rua de Gil Vicente, Rua de Paio Galvão, Toural (poente e nascente) e Rua da Rainha D. Maria II.

Nota: — As alfaias e objectos de arte, utilizados na Procissão, pertencem a várias Irmandades de Guimarães e ao Museu Alberto Sampaio. A parte coral está confiada ao maestro P.º Alberto Brás.

A noite, festivais, iluminações e fogos de artifício.

A visita dos Municípios

O programa oficial respeitante à visita a esta cidade dos Municípios do País, que tem lugar no dia 14, é o seguinte:

A's 18 horas — Recepção nos Paços dos Duques de Bragança aos Presidentes das Câmaras do País que vêm prestar homenagem a Guimarães e na qual fará a saudação o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Tenente-Coronel Alvaro Salvação Barreto.

A's 20 horas — Banquete de homenagem aos Presidentes dos Municípios que nos visitam. Festivais e iluminações.

DEPOIS DE VER...

Quem, pela primeira vez, tiver assistido às Festas da Cidade de Guimarães, deverá ter tido a oportunidade de constatar que se trata de uma terra onde a palavra baírrismo corresponde ao seu verdadeiro significado e onde, portanto, se encontra o cumprimento fiel de toda a prévia propaganda no sentido de ser dado o devido realce e a igualmente devida importância a todos os números do respectivo programa.

De facto, Guimarães orgulha-se de cumprir o que promete e por essa razão as suas Festas são o exemplo mais expressivo dessa boa qualidade dos Vimaranenses, designadamente dos que condemnaram a indiferença e a falta de dinamismo, factores sempre nocivos à prosperidade de uma região, qualquer que seja a sua categoria.

Diz-se — e nós não temos a pretensão de afirmar o contrário — que na cidade e concelho de Guimarães o progresso tem andado a passo de caranguejo e que, por esse motivo, outras terras de categoria inferior têm sido mais bafejadas pela sorte.

Em nossa modesta opinião, consideramos o «factor sorte» alavanca importante em qualquer emergência da vida particular ou colectiva, mas não deixaremos de considerar menos importante a alavanca das forças vivas de qualquer povoação, assim como ainda mais importante consideramos os méritos das pessoas que manobram o leme da política local e às quais compete — mais do que a ninguém — levar junto do Poder Central as mais justas e as mais inadiáveis aspirações dos povos sobre os quais tiverem jurisdição administrativa.

E só depois de assim acontecer se poderá dizer que a culpa a outros pertence. Onde estará, pois, o mal de

as Festas da Cidade e estiveram concorridíssimas

Terminaram as nossas festas grandes, pois este ano registaram uma afluência extraordinária de forasteiros, vindos de toda a parte e que se não cansaram de apreciar os números do programa e de louvar os seus organizadores.

Foram feéricas, deslumbrantes, as iluminações; deveras surpreendentes as sessões de fogo, no decorrer das quais se afirmaram bons artistas os pirotécnicos que nos deliciaram, em três noites seguidas, com o seu trabalho de muito merecimento; estiveram concorridíssimas as feiras francas e foi importante o Concurso Pecuario; estiveram concorridas as toiradas, em que colaboraram Artistas de nomeada; agradaram sobremaneira os concertos das diversas filarmónicas, mas dum modo especialíssimo os que

a excelente Banda da G. N. R. de Lisboa levou a efeito no Jardim Público, onde teve a escutá-la e aplaudi-la, um público numeroso e selecto; foi indonente a festividade religiosa realizada no templo dos Santos Passos, em honra de S. Gualter, em que prégou, com muita eloquência, o Rev. Frei Mário Branco, que proferiu um notável discurso.

O orador referiu-se ao Milenário de Guimarães, ligando ao Presente o Passado que, disse, não se rememora: — vive-se. Falou de S. Gualter, das Figuras gigantes do Passado Histórico, das Tradições e da Grandeza desta Terra.

O Templo ostentava riquíssima decoração e esteve sempre repleto de fiéis.

* * *

A Marcha Gualteriana, número de raro encantamento, verdadeiro sonho das Mil e Uma Noites, foi simplesmente bela, deslumbrante. Muitas dezenas de milhar de pessoas — uma multidão incalculável que enchia por completo toda a cidade — assistiram maravilhadas ao seu desfile. E, entusiasmadas, aplaudiram a passagem dos carros e dos graciosos grupos de meninas que ao cortejo deram uma nota alegre.

A Marcha, não obstante ter sido sempre o número grande, de grande atracção e de maravilhoso efeito, foi este ano mas bela ainda, mais sur-

V. C. A.

No Asilo de Santa Estefânia

procedeu-se, no domingo, à inauguração de uma oficina de cartonagem, oferta do benemérito sr. Francisco J. da Silva Guimarães, a quem foi prestada justa homenagem

A Direcção do Asilo de Santa Estefânia, ao proceder, no último domingo, à inauguração de uma oficina de cartonagem, prestou, simultaneamente, merecida homenagem ao sr. Francisco José da Silva Guimarães, que, num acto de invulgar benemerência, ali a instalou à sua custa, com um completo e moderno apetrechamento.

Este gesto é digno dos maiores aplausos, pois oferece àquela instituição valiosas possibilidades de educação profissional para as suas internadas e representa um apreciável meio de rendimento. Atendendo-se, ainda, à circunstância do sr. Francisco José da S. Guimarães ser um industrial cartonageiro, o seu acto reveste-se de maior nobreza, definindo um elevado sentido de generosidade e de compreensão social.

Pelas 10 horas, no salão de festas do Asilo, com a presença da Direcção, das Superiores e educandas, que guarneciam o palco e de pessoas de representação, realizou-se uma sessão solene, a que presidiu o sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal, ladeado pelos srs. rev.º Arcipreste António de Araújo Costa, tenente Diamantino Morgado, benemérito Francisco José da S. Guimarães, Manuel A. de Oliveira, publicista A. L. de Carvalho, Antó-

nio José P. Rodrigues e representantes da Ordem de S. Francisco, das Oficinas de S. José, Ordem do Carmo, Irmandade dos Santos Passos e Mesa da Penha.

Falou, em primeiro lugar, o sr. António J. P. Rodrigues, que agradeceu a comparência de todos, dizendo que o acto será simples mas cheio de gratidão.

Em seguida usou da palavra o rev.º Arcipreste, que destacou a valiosa oferta do sr. Francisco da S. Guimarães, afirmando que na preparação das gerações não pode olhar-se só ao presente, mas também ao futuro e acrescentando que a oficina representa um importante auxílio de «formação especializada», a que mais tarde podem deitar mão as raparigas, para triunfarem na vida.

Saudou o bemfeitor, «que todos os dias é recordado ao som das máquinas de trabalho», e prestou homenagem ao sr. António J. Pereira Rodrigues, membro directivo do Asilo, pelo seu esforço em prol da instituição, fazendo, depois, uma longa dissertação a que pretendeu dar um sentido de interpretação e crítica pedagógica.

Porém, algumas considerações que o orador se permitiu fazer, caracterizaram-se por uma acentuada intolerância de ideias, quer sob o ponto de vista social, quer

Festas do Encerramento das celebrações do Milenário

Foi-nos mandado, já depois de fornecido a outro colega e por ele publicado, o que não podemos deixar de anotar, o seguinte programa das próximas solenidades de 14 e 15 do corrente:

Dia 14 de Agosto — Soleníssima comemoração da batalha de Aljubarrota, no Padrão de Nossa Senhora das Vitórias. (Reinado de D. Afonso IV).

Será usado o altar castelhano de Aljubarrota, em prata dourada e esmaltada. Estará também exposto o pelote de brocado que D. João I usou em Aljubarrota. Estas alfaias foram oferecidas por D. João I a N. S.ª da Oliveira. (Pertença do Museu Alberto Sampaio)

A's 10,30 horas — Missa celebrada por S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, Bispo da Guarda, com a assistência do Venerando Arcebispo Primaz e outros Prelados, representantes do Governo da Nação, do Exército, da Marinha, autoridades militares, civis e religiosas.

Será orador o dr. José do Patrocínio Baccelar Oliveira, da Pontifícia Universidade de Braga.

Aviões lançarão flores. Haverá

salvas de morteiros e outras demonstrações festivas.

Dia 15 de Agosto — Na Igreja da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, às 11 horas, Missa e Te-Deum.

Oficiará S. Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, com assistência de vários Prelados, membros do Governo, autoridades militares, civis e religiosas.

Alocação pelo Venerando Bispo de Portalegre, D. Agostinho de Moura.

A's 18 horas — Imponente e majestosa Procissão da Padroeira — Nossa Senhora da Oliveira.

Organização: trombetas e guarda de honra, representações, banda de música; estandartes: Fé, Honra e Trabalho, S. Gualter e S. Sebastião; as 78 freguesias do concelho representadas com a cruz paroquial; Cruz de Prata (século XV), (pertenceu à antiga paróquia de S. Miguel do Castelo); alas constituídas por 400 Irmãos, de opa branca, com raminho de Oliveira (Paz).

Quadros históricos — «A Condessa de Mumadona»: Fundadora de Guimarães, sob as bênçãos dos oragos do mosteiro (duplex) que ali instituiu (meados do séc. X) O

preendente, deveras, sem dúvida alguma, inimitável.

Todos a viram e louvaram a iniciativa, a persistência, o esforço devotado dos organizadores. E todos quantos aqui vieram, muitos de bem longe, bendisseram os momentos que aí viveram, pelo espectáculo raro, único, que lhes foi dado presenciar.

* *

O Sr. Ministro da Defesa Nacional, Coronel Santos Costa, que aqui chegou à noite acompanhado por oficiais superiores do seu Ministério, o Sr. Embaixador de Portugal em Madrid e sua esposa; o Comandante da 1.ª Região Militar e sua esposa; o Delegado do S. N. T. e Amigo devotado de Guimarães, Sr. Dr. António Pinheiro Torres, que trouxe em sua companhia os Cônsulos dos Estados Unidos, do Brasil, da França e da Inglaterra e nos disse das suas agradabilíssimas impressões; o Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Augusto Ferreira da Cunha e sua esposa, assistiram, em tribuna própria, ao desfile da Marcha. E todos se mostraram deveras encantados.

* *

Com uma organização impecável, o Concurso Pecuario, a cargo do Grémio da Lavoura, efectuou-se no dia 1 ao longo da Aven. D. João IV, sendo o Júri constituído pelos Srs. Drs. João Beza de Almeida Ferraz, presidente; João Baptista da Silva Freire, Manuel Lopes Gonçalves Garcia, José Pedro do Rosário, José da Conceição Gonçalves, António Cândido da Silva e João Afonso de Almeida Carneiro, e pelos Srs. João de Carvalho e João Ribeiro Dias.

A distribuição dos prémios assistiram, além de outras individualidades, o Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, o Presidente do Grémio Sr. Cap. Magalhães Couto e o Presidente da Comissão das Festas Sr. António José Pereira Rodrigues.

Os prémios, no valor de 15.000\$00, foram atribuídos a magníficos exemplares de diversos pontos da região, a saber: — Guimarães, Fafe, Braga, Póvoa de Lanhoso, Porto, Vila Verde, Póvoa de Varzim, Barcelos, Santo Tirso, Famalicão, etc.

histórico, revelando-se inoportunas e desproporcionadas para a elevação do acto que decorria, e, possivelmente, inconvenientes para as con-



vicções de muitas pessoas presentes.

O sr. A. L. de Carvalho, que depois se fez ouvir num improviso brilhante, aplaudiu calorosamente o benemérito sr. Francisco José da Silva Guimarães pelo seu acto, que deve ser exaltado por todos, acto generoso que bem demonstra as raras virtudes do homenageado, referindo-se a acontecimentos da sua vida que são grandes exemplos de nobreza moral.

Como homem que sabe marcar sempre a sua personalidade em todas as emergências e latitudes, o orador, com louvável sinceridade, confessou a sua discordância relativamente a certas afirmações do rev. Arcipreste, louvando-o, todavia, pelo seu elogio ao trabalho.

Enalteceu a acção do sr. Ant-

A HOMENAGEM

prestado ao sr. ANTERO HENRIQUES DA SILVA
constituiu uma consagração das suas altas
qualidades de desportista

Como estava anunciado, realizou-se na quinta-feira, no Restaurante Jordão, um jantar de homenagem ao sr. Antero Henriques da Silva, a quem o Vitória Sport Clube deve relevantes serviços prestados durante um longo período de acção directiva.

Essa homenagem constituiu, ao mesmo tempo, uma confraternização vitoriana, vibrante de entusiasmo e de fé pelos destinos do nosso glorioso Clube.

Presidiu o sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, ladeado pelos srs. Antero Henriques da Silva e dr. Antas de Barros, vendo-se em lugares de destaque os srs. dr. Costa Antunes, Eng.º Alberto Costa, P.º Luis Gonzaga, Amadeu da Costa Carvaiho, António Pereira Rodrigues, José Rodrigues Guimarães e José Mendes Ribeiro Júnior.

Associaram-se à homenagem desportistas em elevado número e pessoas de representação social, desta cidade e de outras terras.

Iniciou a série de brindes o sr. dr. Antas de Barros, Presidente da Assembleia Geral do Vitória, que saudou o sr. Presidente da Câmara, agradecendo-lhe a honra da sua presença. Enalteceu as raras qualidades morais e desportivas do homenageado, fazendo votos por que o seu coração continue a pulsar pelo Vitória e por Guimarães.

Em seguida o sr. dr. Ferreira da Cunha colocou no peito do sr. Antero H. da Silva a medalha de ouro do Vitória, o que deu motivo a francas ovações.

O sr. Bráulio Carneiro, ao usar da palavra, saudou calorosamente o sr. Antero H. da Silva e o sr. dr. Antas de Barros, envolvendo nessas saudações o sr. dr. Costa Antunes e todos os bons vitorianos pelos sacrifícios feitos em prol do nosso Clube.

No discurso que seguidamente proferiu, o sr. dr. Costa Antunes informou que a resolução da medalha de ouro do Vitória ser concedida, em primeiro lugar ao homenageado, foi sancionada, há tempos já, por unanimidade da Direc-

ção José P. Rodrigues, distinguindo as suas qualidades e a sua devoção ao Asilo de Santa Estefânia.

O sr. capitão Duarte Fraga, que se associou à homenagem, depois de proferir algumas palavras, abraçou comovidamente o sr. Francisco José da Silva Guimarães, que falou em seguida, agradecendo a homenagem que lhe prestaram e as palavras de louvor que lhe dirigiram e dizendo que cumpriu apenas o seu dever de solidariedade humana.

O seu discurso foi muito apreciado pelos conceitos profundos de moral social e cristã, recebendo muitos aplausos e cumprimentos.

Ao encerrar a sessão, o sr. Presidente da Câmara saudou o sr. Francisco José da Silva Guimarães pelo seu gesto filantrópico e pelas suas expressivas palavras, exaltando o esforço da Direcção do Asilo de Santa Estefânia, instituição de caridade que, juntamente com as Oficinas de S. José, são realidades assistenciais que muito honram a nossa cidade.

A inauguração da oficina de cartonagem, que se encontra em plena laboração, teve uma cerimónia breve, cortando a fita simbólica o sr. dr. Augusto F. da Cunha.

Numa dependência contígua à oficina, uma menina do Asilo procedeu ao descerramento das fotografias do sr. Francisco da Silva Guimarães e de sua esposa, acto que foi sublinhado com muitos aplausos por todas as pessoas presentes, que depois fizeram uma demorada visita às instalações da oficina e a algumas obras em curso no Asilo.

«Notícias de Guimarães» presta a sua homenagem ao sr. Francisco José da Silva Guimarães e louva o seu simpático gesto de benemerência.

ção, como acto de inteira justiça.

Destacou o esforço de Antero H. da Silva, a quem se deve a continuidade vitoriana e a realização de uma obra que se impôs a todos os obstáculos, referindo-se aos grupos desportivos como forças locais e acrescentando que, durante 31 anos, o Vitória tem prestigiado Guimarães.

O sr. dr. José Pinto Rodrigues fez-se ouvir num discurso em que revelou os seus excepcionais dotes de orador e o seu entusiasmo de desportista convicto.

«Represento — disse — a massa anónima do Vitória, os humildes do Vitória, que nem por isso deixam de ser os melhores. Esta homenagem a Antero Silva é justa, pelos serviços que prestou e continuará a prestar ao nosso querido Clube». Faz votos pelo regresso do homenageado ao quadro directivo e lamenta as injustiças da Federação que tanta celeuma provocaram no País, por imerecidas para o grupo vimaranense.

Termina, dirigindo as suas saudações ao homenageado e ao sr. dr. Augusto F. da Cunha e dizendo confiar na sua acção para a resolução de problemas pendentes que muito interessam à vida do Vitória e de Guimarães. Levantou vivas que foram entusiasticamente correspondidos.

Discursou, depois, o sr. António Faria Martins, que na sua qualidade de vereador municipal tem acompanhado de perto o sr. Presidente da Câmara nos seus esforços para que a construção do Estádio seja um facto.

Destaca as qualidades, já bem conhecidas, de Antero Silva, que há cerca de 12 anos foi chamado a servir o Vitória numa altura difícil. Sauda-o — e essa saudação torna-a extensiva ao eng.º Alberto Costa, pelo que tem feito pela nossa terra, afirmando que a ele se devem os primórdios desse cartaz atraente que é a Exposição Industrial e Agrícola, tendo-se levantado, em seguida, o sr. eng.º Alberto Costa para agradecer essas referências e felicitar, em expressivas palavras, o homenageado daquela noite, a quem o Vitória tanto deve.

Usaram, ainda, da palavra, os srs. Sebastião Teixeira de Aguiar, que saudou a imprensa, Amadeu Carvalho, Agostinho Guimarães e Abílio Gouveia, que foram unânimes em salientar o esforço do sr. Antero Silva pelo Vitória e a sua dedicação pelos destinos do Clube, em todas as emergências.

O sr. Presidente da Câmara levantou-se para agradecer as palavras que lhe foram dirigidas, afirmando o seu interesse pela vida e pelos destinos do nosso Clube. Louvou a acção dos srs. dr. Pinto Rodrigues, Faria Martins e eng.º Alberto Costa, acção a todos os títulos valiosa para o Vitória. Presta homenagem de muito apreço ao sr. Antero H. da Silva, que considera desportista prestigioso e vimaranense de coração.

As palavras de agradecimento do homenageado foram breves, mas exprimiram a sua gratidão e a sua vontade de continuar a ser um bom vitoriano, pelo que foi alvo de entusiásticas ovações.

* *

Entre diversos telegramas recebidos durante a homenagem, de desportistas e pessoas amigas de Antero H. da Silva, que não puderam asso-

Carta a uma Senhora

Minha Senhora
Deverá ser com bastante frequência que certas pequeninas notícias, publicadas nos jornais, passem despercebidas a muita gente. Assim terá acontecido com esta que, a seguir, transcrevo:

«Multa aos Indiscretos...»

Na América, o engenheiro Bruno Toy de Springfield, foi condenado a pagar mil dólares de multa por ter instalado um microfone no quarto de dois recém-casados.

Para tamanha indiscrição a multa não foi muito exagerada...»

Como V. Ex.ª vê, trata-se de um caso que não faz parte dos chamados «casos vulgares» e, por isso, a importância da multa aplicada ao seu autor não foi exagerada, tanto mais que o facto se deu no país dos dólares, onde a abastança ocupa privilegiado lugar.

Mas, minha Senhora, o mundo está cheio de indiscretos, quer nos meios maiores e mais populosos, quer nos meios mais pequenos, sendo certo que será nestes onde mais se evidenciará essa qualidade de determinadas pessoas, ou melhor, daquelas pessoas para as quais constitui primazia especial o que se passa na casa alheia, embora ainda cá não tenha chegado o processo adoptado na América, isto é, o da instalação de microfones secretos nos aposentos da habitação.

Todavia, isso não quer dizer que a língua de algumas pessoas não se torne mais perigosa do que a retransmissão feita pelos tais microfones, porque enquanto estes apenas reproduzem a realidade do ambiente onde se encontram, outro tanto não acontece com as pessoas cuja mania de inventar e de deturpar se encontra tão radicada no seu espírito que a verdade não chega a interessar-lhes para nada e, então, já por uma questão de hábito normal, já porque a maldade dispõe delas a seu belo prazer, e-las na fama de ligar toda a sua atenção e todo o seu interesse ao que se passa na casa do vizinho — como vulgarmente se diz — mas fazendo-o sem o devido respeito pelo escrupulo e pela própria consciência.

No entanto, as pessoas que assim procedem vão-se tornando canhecidas e embora continuem na sociedade fora do regime de tutela, terminam por não merecer a confiança nem a estima de quem quer que seja.

Por isso, minha Senhora, os indiscretos são como as ervas daninhas, isto é, aproveitam-se do bom terreno para prejudicar a boa colheita que o mesmo pode produzir.

De resto, não se trata de um mal limitado, mas, pelo contrário, extensivo a todos os povos do mundo.

De V. Ex.ª
Cd.º Ven.º e Obg.º
Agosto de 1953

CONFERÊNCIA

Integrada nas Comemorações do Milenário e Centenário de Guimarães, realiza-se no próximo dia 13 do corrente, pelas 22 horas, no salão nobre da Sociedade de Martins Sarmento uma Conferência em que é orador o sr. dr. António Luís Gomes e que tem por tema «Poupar é um bem? — Grandezas e malefícios da poupança».

Esta Conferência é agendada com grande ansiedade, dada a comprovada competência do orador e o título sugestivo da mesma.

Atropelado por um automóvel

No lugar de Covas, freguesia de Urgeses, Guimarães, quando regressava a sua casa, montado numa bicicleta, o sr. Augusto Gonçalves da Cunha, guarda-livros, foi atropelado pelo automóvel O. P. 11-27, pertencente ao sr. Alberto Jacome Dias, do Porto, e guiado por Ramiro Pedro da Silva Bastos, o que lhe ocasionou ferimentos na cabeça e fractura da coxa esquerda.

O infeliz recolheu ao Hospital da Misericórdia, onde se encontra, sendo melindroso o seu estado.

Lamentando o sucedido, desejamos as melhoras do sinistrado.

ciar-se, foi lido um de Cândido Tavares, grande orientador da Juventude vitoriana, que provocou sinceros aplausos.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 27 de Julho, o nosso bom amigo sr. António José Trindade; no dia 10, os nossos prezados amigos srs. dr. Alfredo Peixoto, José Pinto Pereira de Oliveira e coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra; no dia 11, as sr.ªs D. Albina Iracema de Quadros Flores, D. Maria Irene Ferreira Cabral Ferra e D. Irene Gabriela de Sousa Guerra, esposa do sr. capitão Sousa Guerra e o nosso amigo sr. Mário Monteiro Dias de Castro; no dia 12, o nosso bom amigo sr. Amadeu C. Penafort; no dia 14, o nosso bom amigo sr. José Manuel Moniz Lima; no dia 15, a sr.ª D. Maria Angelina de Araújo Abreu Brandão e os nossos bons amigos srs. Carlos Teixeira Pinto e Fernando Figueiredo; no dia 16, a sr.ª D. Nélia de Castro Guise, filha do nosso bom amigo sr. Manuel de Sousa Guise e o nosso prezado amigo sr. Armando da Cunha Nogueira Mendes.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Regressou do Vidago a sr.ª D. Laura Cepa, esposa do nosso bom amigo sr. David Cepa.

Deram-nos o prazer da sua visita os nossos prezados amigos srs. A. L. de Carvalho e Coronel António de Quadros Flores, nossos distintos colaboradores.

Também esteve nesta cidade a nossa distinta colaboradora sr.ª D. Maria José Ribeiro Vilas Soares, (Zita de Portugal).

Com sua esposa partiu para as Pedras Salgadas o nosso bom amigo sr. Vital Marques Rodrigues.

Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Eng.º Duarte do Amaral, de Lisboa; Eng.º Adelino Soares Leite e Tenente Bernardo de Castro, de Cabeceiras de Basto; João Eduardo Alves Lemos e esposa, de Estremoz; Rev. dr. Francisco de Melo e P.º Manuel Coelho, de Raimonda; Rev. dr. António Joaquim Alves das Neves e José Costa, de S. Pedro da Cova; Eng.º Francisco de Carvalho Jacinto, de Lisboa; Cap. Manuel de Jesus Rebelo da Cruz e esposa, José Soares Barbosa de Oliveira e João de Freitas Barbosa de Oliveira e famílias, de Viana do Castelo; António Soares Barbosa de Oliveira, de Braga; dr. Francisco Joaquim de Freitas Pereira, de Coimbra; Manuel Pina e António Pereira de Freitas, de Lisboa; Afonso Lewes de Macedo Dória, de Santarém; Mário de Barros Ferreira, Agente do Banco de Portugal em Moura; Capitão José Guedes Gomes, de Fertil de Basto; José Octávio Serrano Fernandez Mayor, de Lisboa; André Martins dos Santos e esposa, António José Ribeiro, Firmino Gonçalves Conde e Joaquim Lopes Martins, do Porto; Rev. P.º António Alexandre Ferreira de Melo, de Viana do Castelo; Octávio Machado, de Amares; José Maria Carneiro Leão e família, de Figueiró, Paços de Ferreira; Abílio Meireles Martins e esposa, de Pombal; Eng.º António José Mendes da Silva e esposa, de Vila do Conde; Joaquim Artur Pinto Ribeiro e família, de Avanca; António Cardoso Dias de Castro, de S. João da Madeira; José de Moura e Sá, de Crestuma; Heitor Guimarães, do Porto; Domingos Ribeiro, de Braga; dr. João Afonso de Almeida Carneiro, Médico Veterinário na Póvoa de Lanhoso; Alfredo Carvalho Teixeira Barbosa e esposa, de Amarante; António de Freitas Almeida, do Porto; Padre João Pedro de Sampaio Bourbon (Lindoso), residente em Sande; Verotídio Ferreira e Francisco Machado e esposa, de Lisboa; Fernando Barbot Costa, do Porto; Domingos Martins Guimarães, de Espinho; Francisco Guilherme Miller Guerra, de Vila Flor, e Casimiro da Silva Lopes e esposa, de Viana.

Encontra-se na Póvoa de Varzim a família do nosso prezado amigo sr. Abílio Ferreira de Oliveira, de S. Martinho do Campo.

Encontra-se a veranejar em Sande (Taipas), o nosso prezado amigo sr. dr. Joaquim Armando da Silva Crespo Guimarães, professor do Liceu de Chaves.

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Gualdino Pereira.

Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Joaquim da Silva Xavier e José Ribeiro da Silva Xavier.

Esteve nesta cidade e deu-nos a honra da sua visita, acompanhada por sua tia a sr.ª D. Nidia Pacheco Guimarães, a sr.ª D. Maria José Pacheco Lopes, de Tondela.

Com sua esposa tem estado

a veranejar na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Fernando da Costa Setas.

Com sua família encontra-se a veranejar na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Visconde Viamonte da Silveira.

Encontra-se com sua família nesta cidade, na sua Casa da Burnaria, o nosso ilustre amigo sr. dr. António Baptista Leite de Faria, médico em Lisboa.

Regressou de Melgaço à sua casa da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. António Gomes Soares de Oliveira, da Póvoa de Lanhoso.

Partiu, com pouca demora, para Lisboa, o nosso bom amigo sr. Manuel Ramos.

Partiu com sua família para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. dr. João Afonso de Almeida.

Com sua família tem estado na Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Paulino de Magalhães.

Com sua esposa encontra-se nesta cidade o nosso bom amigo sr. Eduardo Pizarro de Almeida;

Regressou de Bairro (Minho), fixando residência nesta cidade, o nosso bom amigo sr. Joaquim M. S. Macedo.

Regressaram da Póvoa de Varzim as sr.ªs D. Emília, D. Vitória e D. Maria de Lourdes de Sousa Guise.

Com suas esposas estiveram nesta cidade os srs. Gaspar Pinto de Carvalho, residente em Coimbra e José do Nascimento Machado, residente em Lisboa.

Partiu com sua família para Paço d'Arcos, o nosso bom amigo sr. José Pinto de Almeida.

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Alexandrino G. da Costa.

Encontram-se com suas famílias na Póvoa de Varzim os nossos bons amigos srs. Belmiro Mendes de Oliveira e Francisco d'Assis Pereira Mendes.

Com sua esposa esteve nesta cidade o sr. dr. Juiz Alberto Pita da Costa, da Póvoa de Lanhoso.

Tem estado com sua família nesta cidade o sr. dr. Delegado Júlio Carlos Gomes dos Santos, de Barcelos.

Baptizados

Na capela da casa do sr. José da Silva Gonçalves, nesta cidade, baptizou-se, no dia 26 de Julho, um seu netinho, que recebeu o nome de Paulo Francisco.

Foram padrinhos o sr. dr. Aveilino Joaquim de Magalhães Ferreira Pulido de Almeida e a sr.ª D. Maria Cruz, e celebrante o tio do neófito Rev.º Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, Bispo da Guarda. Aos pais do neófito, sr. Eng.º Albano de Azevedo Vieira de Castro e sr.ª D. Maria Elvira da Cruz Gonçalves Vieira de Castro e aos avós, as nossas felicitações.

No pretérito domingo e no Santuário da Penha, baptizou-se, solenemente, o primogénito da sr.ª D. Maria Manuela Loureiro Moreira Lima e do sr. dr. António Carlos dos Santos Fernandes Lima, que recebeu o nome de António.

Foram padrinhos a avó materna sr.ª D. Maria Fernanda Vilaça Loureiro Moreira e o avó paterno o sr. Carlos dos Santos Fernandes Lima, de Ponte do Lima.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso bom amigo sr. Júlio Fernandes Martins.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Doentes

Está bastante doente o nosso amigo sr. Adriano Sampaio de Abreu.

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Inácio Ferreira da Costa.

Esteve bastante doente mas já se encontra, felizmente, bastante melhor, o nosso prezado amigo sr. Fernando Lage Jordão.

Já se encontra quase completamente restabelecido o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães, que já tivemos o prazer de abraçar.

Em vias de restabelecimento deve regressar na próxima semana a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

Continua doente o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. T. Mendes Simões.

Tem passado doente a esposa do nosso prezado amigo sr. Eduardo Lage Jordão.

Tem passado doente o sr. Aníbal Pinto de Carvalho.

Em consequência de um parto prematuro esteve muito doente a esposa do nosso bom amigo sr.

SEALPORO

TINTA PARA EXTERIORES
E A MAIS DURADOURA

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Deposítários: João Baptista & C.ª, L.ª

Guimarães 247

Porto — Maria Costa & C.ª, L.ª — Lisboa

José de Oliveira, funcionário do Banco N. Ultramarino.
Desejamos breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Dr. Henrique Cabral

Faleceu no Porto, onde residia há anos, desde que foi nomeado Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência naquele



Distrito, o sr. dr. Henrique Cabral de Noronha e Meneses, que no Distrito de Braga exerceu, durante anos e com muita competência, os cargos de Delegado do I. N. T. e de Governador Civil, tendo conquistado muitas simpatias.

O dr. Henrique Cabral contava nesta cidade muitas amizades, tendo sido muito sentida, apesar de infelizmente esperada, a sua morte.

Prestando homenagem à sua memória, apresentamos condolências à família dorida.

Rev. Padre José Gonçalves (Mouril)

Na sua residência, na freguesia de S. Jorge de Selho, (Pevidém), que parouquava com muito zelo há mais de 40 anos e era geralmente querido por todos os seus paroquianos, faleceu, no dia 1, confortado com todos os sacramentos da S. M. Igreja, e contando 79 anos de idade, o rev. P.º José Gonçalves, irmão das sr.ªs D. Maria de Abreu e D. Emília de Abreu; cunhada dos srs. Adelino Ribeiro Ferreira Dias de Abreu e Abílio José Pimenta, e tio dos srs. Manuel Gonçalves da Cunha, José João Gonçalves da Cunha, Alberto Gonçalves da Cunha, José de Abreu Pimenta e da sr.ª D. Emília de Abreu Pimenta.

O seu funeral, que constituiu vulgar manifestação de saudade, realizou-se naquela freguesia na segunda-feira de manhã, com a assistência de muitos sacerdotes, tendo-se associado às homenagens fúnebres, toda a população do Pevidém, que profundamente sentiu e pranteou a morte do seu querido pastor.

A família dorida apresentamos sentidas condolências.

Rev. Padre José Maria Leite

Após prolongados e cruciantes sofrimentos, faleceu, confortado com todos os sacramentos, na sua residência ao Largo da República do Brasil, o rev. P.º José Maria Leite, de 68 anos, natural de Vila Verde, que nesta cidade era geralmente estimado. O extinto foi du-

rante muitos anos chefe da Secretaria da Santa Casa da Misericórdia e capelão da Irmandade dos Santos Passos.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se ontem de manhã no templo da Misericórdia, tendo sido o cadáver removido, após os officios fúnebres, para o Cemitério Municipal.

Os nossos pêsames à família dorida.

João Pinto de Figueiredo

Na sua residência, à rua de Camões, finou-se na sexta-feira, contando 59 anos de idade, o estimado proprietário e antigo industrial, sr. João Pinto de Figueiredo, actual concessionário do Hotel do Toural.

O extinto era casado com a sr.ª D. Amália das Dores Sousa Forte, pai das sr.ªs D. Leopoldina Pinto de Figueiredo, casada com o sr. Alvaro Gualdino Lindo e D. Maria Aurora Pinto de Figueiredo, casada com o sr. Adolfo José Ferreira da Costa, e dos srs. Reinaldo Pinto de Figueiredo, casado com a sr.ª D. Rosa Gonçalves Figueiredo e José Pinto de Figueiredo (ausente); irmão da sr.ª D. Maria da Luz Pinto Figueiredo Ferreira e do sr. Manuel Joaquim Pinto de Figueiredo e cunhado dos srs. Carlos de Sousa Ribeiro Forte e Inácio Ferreira.

O seu funeral realiza-se hoje, às 10,30 horas, na Igreja paroquial de S. Sebastião (Domicinas).

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

Vida Católica

Festa a S. Domingos

Na terça-feira e na capela da V. O. T. de S. Domingos, festejou-se, com Missa cantada, às 10 horas, o Padroeiro da Instituição, sendo a cerimónia assistida por muitos fiéis.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua Paio Galvão, Telef. 40407.

Novo enfermeiro

Com honrosa classificação, na Escola de Enfermagem Dr. Henrique Teles, da cidade de Braga, concluiu o curso de enfermagem auxiliar, o sr. Alvaro Augusto de Castro Crespo Guimarães, filho do nosso prezado amigo sr. Rogério da Silva Crespo Guimarães.

Parabéns e muitas felicidades são os nossos votos.

A Loção "MIN-HOR"

Conserva a juventude do cabelo; não o deixa embranquecer — e a quem tenha o cabelo grisalho ou branco em 10 ou 15 dias a loção «MIN-HOR» restitui-lhe a cor que tinha dantes. E' inofensiva.

Vende-se na

FARMÁCIA «HÓRUS»
GUIMARAES 254

Ribeiro & Moreira, Limitada

Com sede em Guimarães (POR MINUTA)

Faz-se público que, por escritura de 1 de Junho de 1953, lavrada a folhas 57 verso do meu livro de notas n.º 468, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada entre Domingos António Ribeiro Calixto e João Moreira Gomes da Fonseca, casados, comerciantes, moradores nesta cidade de Guimarães, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a firma Ribeiro & Moreira, Limitada, exercendo a sua actividade na rua de Santo António, números cincoenta e seis a sessenta, desta cidade, para durar por tempo indeterminado, com início no dia um de Julho do corrente ano, sendo o seu objecto social o comércio de quinquilharias, brinquedos e artigos congêneres, ou outro qualquer ramo de negócio que a sociedade resolva explorar.

Segundo

O capital social é de quinze mil escudos integralmente realizado em dinheiro e representado por duas cotas, sendo uma de cinco mil escudos do sócio Moreira e outra de dez mil escudos do sócio Ribeiro.

Terceiro

Não é permitida a cessão ou divisão de quotas a estranhos sem consentimento da sociedade, mas é livremente consentida entre os sócios, podendo no entanto a sociedade usar do direito no entanto, digo direito de preferência em qualquer caso.

Quarto

A gerência da sociedade é exercida por ambos os sócios e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, é confiada também a ambos os sócios com dispensa de caução.

Parágrafo primeiro

Para que a sociedade fique, porém, obrigada, torna-se necessário que os documentos representativos dos actos ou contratos da sociedade sejam assinados em nome dela por ambos os sócios.

Parágrafo segundo

Fica proibido aos gerentes

assinarem em nome da sociedade quaisquer documentos que digam respeito a assuntos estranhos à sociedade, nomeadamente letras de favor, fianças e responsabilidades semelhantes.

Parágrafo terceiro

Qualquer dos sócios que contrariar o disposto no parágrafo anterior, considerar-se-ão individuais as obrigações que tiver indi, digo tiver assumido, pelas quais responderá, bem como pelos prejuízos que causar à sociedade.

Quinto

As assembleias gerais serão convocadas pela gerência por cartas registadas expedidas com dez dias de antecedência.

Sexto

Poderão os sócios fazer à sociedade os suprimentos que aquela necessitar para realizar fundos, mediante as condições que em assembleia geral forem acordadas.

Sétimo

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer dos sócio, digo dos sócios, antes continuará com o representante dos herdeiros do sócio falecido ou interdito.

Parágrafo único

Não querendo os herdeiros do falecido continuar na sociedade será a quota deles amortizada, durante um ano, pelo que se apurar pertencer-lhes num balanço para esse feito a realizar.

Oitavo

Haverá um balanço geral anual que será encerrado em trinta e um de Dezembro de cada ano, devendo os lucros líquidos apurados, depois de retirados cinco por cento para fundo de reserva legal, serem

divididos pelos sócios na proporção de suas quotas, digo do capital das suas respectivas quotas, termos em que por eles serão suportados os prejuízos, havendo-os.

Nono

Em tudo o omissio regularão as disposições legais aplicáveis.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 3 de Agosto de 1953.

O notário, 278

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

Por Terras Minhotas

Neste constante vai-vem a que me obriga o serviço que me é ordenado, coube-me assistir na histórica cidade vimaranense à maior vibração patriótica de todos os tempos — e os meus já são longos. Nunca os meus olhos viram tal encanto como nesse dia em que chegou a Guimarães o Chefe do Estado. E nem os meus ouvidos tinham escutado uma tal expansão de patriotismo, como nesse dia.

Guimarães, que é o Berço do Minho — pois que a capital, Braga, é em tudo diferente — vestiu-se das melhores galas para receber o primeiro Magistrado da Nação. E fê-lo como sabem fazê-lo as terras do norte: com patriotismo, bairrismo e o maior pondunor e grande solenidade.

Não era de estranhar que a velha Vimaranes, orgulho de Portugal por ter lá batido o primeiro coração português, se vestisse de galas. Mas fê-lo de uma maneira brilhan-

tíssima que empolgou certamente, não só as pessoas afastadas do meio, mas até os próprios minhotos, tal o entusiasmo comunicativo entre os milhares e milhares de pessoas e a propulsão acre das pétalas de flores que continuamente eram lançadas por pessoas ricas das janelas dos prédios e pela gente do povo espalhada pelas ruas por onde passou o cortejo presidencial.

Os jornais diários mostraram ao país o que foi aquela vibração patriótica de Guimarães. Mas só mostraram, porque só vendo, como eu vi, se pode avaliar o quanto vale e pode aquela gente trabalhadora de Guimarães — o berço da Nacionalidade.

Só há uma frase para dignificar o povo de Guimarães: Ali é Portugal!

A. V.

MERCADO SEMANAL

O Grémio do Comércio do concelho de Guimarães informa que, não sendo possível a realização da feira semanal no próximo sábado, dia 15, por ser este dia considerado feriado nacional, será a mesma efectuada na sexta-feira anterior.

Casa no centro da Cidade

Aluga-se com 2 lojas no rés-do-chão, para escritório e armazém; 1.º andar com 3 divisões, para armazém; 2.º andar, 4 divisões próprias para consultórios médicos; e 3.º andar para habitação, com 7 divisões. Tudo a servir independentemente.

Nesta redacção se informa. (280)

EDOLACA

ESMALTE QUE MARCA

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Deposítários: João Barata & C.ª, Lda
Guimarães 248
Porto — Mello Costa & C.ª, Lda — Lisboa

INTERNATO ANEXO AO LICEU BRAGA (Curso Liceal completo)

Alunos do Ensino Oficial: — Chama-se a atenção dos interessados para a conveniência de efectuarem as suas matrículas no Liceu através da Direcção do Internato, que figurará nos respectivos boletins como encarregado de educação. O prazo para as matrículas no ensino oficial decorre de 1 a 20 de Agosto de cada ano.

Alunos do Ensino Particular: — Recomenda-se aos interessados a conveniência de se dirigirem desde já à Direcção do Internato, para reserva de vagas.

Serzedo, aliás *Cerzedo*: «*Inquisitio Sancti Michaelis de Cerzedo*». Padroado dos herdeiros e governadores. Trinta e dois, os casais da colação: seis de Pombeiro, três de S. Vicente de Sousa, no couto de Pombeiro e por isso sem pagamento de foro; oito e meio eram da igreja, sendo um chamado *Fabrica de Segova* (o actual lugar de Segovia); um da igreja de S. Lourenço, e meio, no campo Pombeiro, de Santa Maria de Vimaranes. Alguns destes eram sujeitos a voz e calúnia e ao chamado. A herdade de *Menvala* e a que fora de Pelágio *vela* pagavam varas de bragal pela fossadeira.

Sever, Santa Maria: já andava incorporada à freguesia de S. Martinho de Sande no fim do século XVI. As herdades de *Sever* e de *Ripparia* davam anualmente, pela fossadeira, aquela seis e esta quatro dinheiros, em Janeiro, e, em Maio, pelo caritel, os dois casais de Sever, o casal de Campo e os dois casais de Ripparia, e o casal de *Lama*, e três casais do *Outeiro*, aqueles três e três varas de bragal e o último vara e meia. O Mordomo entrava na colação. Voz e calúnia e lutuosa.

E' longo, minucioso, interessante o relato da inquirição feita a *Silvares* — *Ec. Sancte Marie de Silvaribus*, freguesia que devia já ser então, relativamente mas em comparação com outras do nosso termo e desse tempo, extensa, populosa e de certa importância, deduções baseadas nos factos que vamos apontar, o que aliás já era indicado nas anteriores Inquirições de 1220. O padroado da igreja (que ficava no meio do reguengo que o cónego vimaranense Alfonso João recebera das mãos dos cónegos seus colegas) pertencia a Santa Maria de Vimaranes: o Abade Pedro Eriz, em seu testamento de 1061, deixara ao Cenóbio Vimaranesense, ao qual, desde 1043, já pertencia a *vila Silvares* em Monte-Longo (hoje as freguesias de S. Clemente e de S. Martinho de Silvares, de Fafe), a sua parte na igreja de Santa Maria *in vila oliuaria* (depois a igreja da freguesia). Na colação quarenta e oito casais. Três eram de um Rochela (Martinho Pelágio) em *Fonteelo* (no lugar de Fontêlo) — *et ista casalia* (sujeitos a voz e calúnia e ao chamado) *sedent inde capita eorum in Ingenio*. Outro, com as mesmas obrigações, era do Mosteiro de Roriz, como tinham

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das instituições municipais»

Gama Barros.

A' Ex.ª Câmara Municipal

489

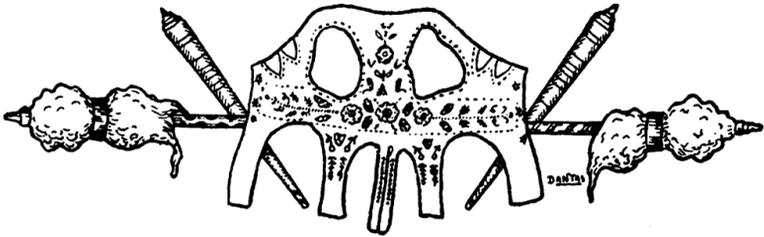
Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

outros o Mosteiro da Costa, S. Martinho de Candoso, a Maria do Monte, o Pedro João Verve, o Menendo Fafi e outro ainda era *Sancti Jenesii*, o qual além da voz e calúnia e chamado, a que todos estavam sujeitos, pagava a voz e calúnia e dava ao Rei um capão por ano. Santa Maria de Vimaranes tinha dois em *Ardam* (no lugar de Ardão). Em *Ripa Avis* (no lugar de Riba de Ave) tinham os herdeiros de D. Salvador um casal que, além da voz e calúnia e do chamado, dava anualmente ao Rei duas espátulas, cada uma com doze costelas, um capão, um cabrito e duas varas de bragal pela fossadeira; de outras herdades próximas, de Lourenço Martinho de Travanca, o pagamento, além das espátulas e das varas de bragal, era em taligas e sextários de aveia, dando ainda taligas de pão. No lugar de Pombal, ou onde é o campo de Pombal, *Polumbari*, o João Corruato e S. Martinho de Candoso, tinham um casal cada; em *Venadi* (talvez o lugar de Viande) havia outros dois, um de Julião Durando, outro do Rei: este, denominado de *Mechoos*, tinha casas no reguengo, de que tiraram as pedras para fazerem outras *in hereditate ingenia*, ou seja numa herdade de *ingenuos* ou homens livres, pelo que o casal ficou ermo e a ser laborado por aquele Julião Durando, continuando o Rei a receber as espátulas, as varas de bragal e um quartoiro de pão pela eiradiga. E ainda a terça parte de todos os frutos, ou seja a terça da produção colheita. Mas Pelágio Pedro, Alfonso Gonsalves e Alfonso Pelágio, no reguengo do senhor Rei plantaram *unam*

magnam vineam, cujos limites, pela Fonte da Igreja, *Perartiam de Angussa*, *Persegarios* velhos, *Moutas* e *Castinarium*, se descrevem. Na *vila Silvares* havia seis casais, sendo quatro da Urraca Manteiga e dois do Cónego Pedro Subjério, tão nosso conhecido: entre dreituras figuram *almudes de cebata*. Outra vinha, também classificada magna, em *Palumbari*, que a tinham o Corruato e Fernando Martim Rubei, pagando anualmente, de foro, um moio de vinho. Em *Muza* (Murça), três casais: do Mosteiro da Costa, do Cónego Subjério e de João Salvador e outros herdeiros, sujeitos, além do costumeado, à lutuosa; em *Mouril* (*Maurili*), cinco casais: três de S. Martinho de Candoso e um do Rei (o outro era de João Salvador e irmãs); o do Rei dava, por ano, a espátula com as doze costelas, três almudes de trigo, um cabrito, três capões, trinta ovos, vinte e oito varas de bragal — *et modo dant ii ij. modios panis* —, se não derem ou não quiserem dar os quatro moios de pão devem dar ainda a terça de todos os frutos, quatro soldos de *pedida* e uma perna de cabrito! este casal estava em prestimónio ao *Judex Vimaranes*. Tinha o Rei mais três casais em *Moucis* (lugar de Moucos), que davam a espátula, um alqueire de castanhas, um cabrito e um leitão, a galinha quando o Rei vier àquem Douro, a terça de pão no agro, que deviam colher e levar, como ao celeiro régio em Vimaranes deviam conduzir o pão depois de tratado e irem à ramada a Vimaranes quando para esse efeito chamados. Em *Cenaes* (a aldeia de Senães), tinha o Rei mais cinco casais; em *Requiam* havia quatro, alguns pertencentes à colação de S. João de Ponte, Em um deles, vinha nova e vinha velha (havia uma da igreja e vinhas reguengas). Um forno de telhas, parece que também no reguengo. Mais na toponímia: *Petra de lagarto*, *Salgueyrallium*, fonte de Carazedo, *Petram covam*, *Petram de scaada*, *Petram forcatam*, *Petram de aretivo*, *Lamis*, *Quintas*, *Cancada*, *Casal de Pediom*, *Penam covam*.

Continua.

Errata — Em o n.º anterior, 1.ª coluna, antepenúltima linha: onde se lê «a quarta do quartilho», deve ler-se: a quarta do almude, na medida de então.



CALVÁRIO DO LINHO

Grão de linhaça,
Gera em graça,
Haste verdinha,
E maneirinha.

Flor azul,
Linda e taful;
Não tarda, em breve,
O vento a leve.

Bom lavrador,
Todo em suor,
A' mão afínca,
O linho arrinca.

Ripado em sanha,
Larga a baganha;
Na água afundado,
Preso, afogado!

Curtido ao sol,
Mirrado e mol',
Todo desfibra,
Se torce e vibra.

E' macerado,
Muito sovado,
Com manguals,
Duros, brutais!

E o engenho,
De sobrecenho,
Rela-que-rela,
O empastela.

Da 'spadelada,
A' cutilada,
Vai ao restelo,
Fica em cabelo.

Já o sedeiro,
— Dente rateiro —
Rifa-que-rifa,
O espatifa!

Sofre tormentos
P'ra dar tomentos,
E estopinhas,
Tão trigueirinhas.

Corpo em estriga,
Todo se obriga;
Roca enrocada,
Bem carregada.

Mui retorcido,
Todo lambido,
No fuso toca
A maçaroca.

Na dobadoira,
Cabeça oira;
E nos sarilhos
Passa cadilhos!

Posto em meadas,
Bem escaldadas,
Sofre em barrelas,
Delas-com-delas!

E' sôlheiroado,
Muito côrado;
Depois zurzido,
E sacudido.

Vai ao tear
A cirandar;
Trê-que-li trêque,
Num sarambeque!

E a tecedeira,
Em cantadeira,
Dias sem fim,
Lhe canta assim:

«No meu cardenho,
Bem pouco tenho;
Só o bragal,
Me acode e val'.

Na chora e risa,
Dá-me a camisa,
Saia e toalha,
Lençol, mortalha.

Linho ou estopa,
Sempre se topa
Na minha arca,
Modesta e parca.

Uma ferida,
Muito dorida;
P'ra se curar,
Sem agravar

E não ter dor,
Não há melhor
Que farrapinho,
Sendo de linho».

.....
Linho d'amor,
Linho de dor!
Triste sudário
O teu calvário!

A. L. de Carvalho.

NO MEU CANTINHO

Na segunda-feira, dia 3.
Em 30 do p. p., a Página Literária do *Correio do Minho* fazia lembrar os bons tempos do Labor de Amândio César.

Cruz Pontes, sobre o Aquilino, era de uma justiça muito rara.

O *Cabreiro*, de Adolfo Leite de Carvalho, parecia imitar Guerra Junqueiro.

Onze formosas quadras tão cantantes!

De 28 do p. p. até 1 do corrente, devorei, em delícia, «O Livro do P. Gaspar Roriz».

Se já o amava e estimava muito, fiquei a amá-lo e estimá-lo ainda mais.

Foi dos Homens Maiores da sua Terra!

Foi o nosso Antonino que me fez chegar às mãos os dois Presentes de Garibaldi: o «Elogio Académico do Dr. Manuel Monteiro» e o «Poema à Cidade de Guimarães».

De qual dos Dois gostei mais? Essa agora!...

Geralmente, eu prefiro o Verso à Prosa.

Pois neste caso, não faço preferência.

Encheram-me tanto a alma e o coração que eu não posso decidir-me.

Se tivesse de votar, daria o voto ao Elogio.

Anteontem, no *Comércio*, Pinheiro Torres cantava Ozanam num Poema de Maravilha.

Mais um Estudo assombroso de *A Defesa* eborense.

Refere-se a Lóiola e a Luteró.

O que ali há de Saber e Criticar!

Nos dez anos de vida d'O *Gaiato*, saíram 246 números. O número recente é um dos

GRAVE DESASTRE DE VIAÇÃO

No monte da Penha voltou-se uma camionete que conduzia excursionistas da Póvoa de Varzim, registando-se um morto e dezassete feridos, três dos quais ficaram internados

Cerca da meia noite de 2.ª-feira, uma camionete de passageiros da firma Linhares, Lid.ª, da Póvoa de Varzim, guiada pelo motorista Manuel Vieira Antas, de 43 anos, residente naquela praia, conduzia um grupo excursionista a Guimarães e Monte da Penha.

A' descida desta perigosa ladeira, e quando atingia a subida da estrada de Fafe, partiram-se-lhe os travões. O condutor do veículo tentou fazer uma manobra rápida engatando a camionete em primeira a fim de subir o Monte. Por circunstâncias que não foram ainda esclarecidas, aquela voltou-se, tendo tido morte imediata Abel da Silva Torres, casado, agricultor, de 48 anos, da Póvoa de Varzim, que, segundo parece, tentou saltar por uma das janelas.

Ficaram também feridos David José Leite, de 22 anos, carpinteiro, de Vila do Conde, que sofreu fractura numa perna e contusões múltiplas; António da Silva, serralheiro, de 23 anos, e Cândido Gomes, de 30, ambos da Póvoa de Varzim, com contusões e escoriações múltiplas. Foram transportados ao Hospital de Guimarães, onde ficaram internados.

Ao mesmo estabelecimento hospitalar foram transportados pelos Bombeiros Voluntários de Guimarães onde receberam curativo João Martins Araújo, de 51 anos, serralheiro; Manuel Vieira Antas, de 43, motorista da camionete sinistrada; José André Felgueiro, de 23, operário; Alvaro André Felgueiro, de 27; José da Silva Laranjo, de 52; José Gonçalves Palho Pereira, de 25, empregado comercial; Manuel Gonçalves Palho Pereira, António Miguel Pereira, de 18, mecânico; Virgínia Dias da Costa, de 48; Francisco Arlindo Grilo Pereira, de 21, serralheiro; José Fernandes, de 23, operário; Fernando Tomás Marques, de 22, mecânico; Nancy da Silva Laranja, de 10, e Olívia Laranja, de 49, todos residentes na Póvoa de Varzim. Os sinistrados, depois de pensados foram conduzidos para as suas residências naquela praia.

O desastre causou muita consternação na cidade.

6 que achei mais e mais e muito interessantes.

Que Pensar e que Prosa sem rival!

GERESINO.

Dos Livros

Visor.

Acabamos de receber os primeiros exemplares da revista de cinema *Visor*, que recentemente iniciou a sua publicação.

Apresenta-se graficamente bem elaborada e insere colaboração de bom nível cinematográfico, pelo que aconselhamos a sua leitura aos leitores do nosso jornal, principalmente aos que se interessam verdadeiramente pelos progressos da Sétima Arte.

Visor vende-se em todo o País e os pedidos de assinatura devem ser dirigidos ao Cine Clube de Rio-Maior — Rua David M. Fonseca, 88 — Rio-Maior.

Nota — Far-se-á referência a todas as obras de que nos forem enviados dois exemplares.

BOLETIM DO BANCO N. ULTRAMARINO

O n.º 13 do Boletim Trimestral do Banco N. Ultramarino, que acabamos de receber, insere um interessante sumário sobre: A Vida Económica Portuguesa em 1952, Situação Mundial, Posição e Balanço Comercial, Importação, Exportação, Balança de Pagamentos, Situação Financeira, Preços, Situação Comercial e interessantes informações sobre a situação económica de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé, Angola, Moçambique, Estado da Índia, Macau e Timor, com dados monetários e de produção muito elucidativos.

Agressão bárbara

Um dos criados da Quinta da Lage, em Gondomar, por alcunha o *Gato bravo*, espancou bárbaramente, por um motivo fútil, no passado dia 31 de Julho, uma pobre mulher, a ponto de a fazer desmaiar.

No local compareceu a G. N. R. do posto das Taipas, que deve ter tomado conta da ocorrência, sendo de esperar, assim, que sejam tomadas energicas providências, para castigar o agressor.

Srs. Industriais

Se precisam de comprar Sal, não o façam sem consultar o armazém de Alzira Bravo, ao Largo 13 de Fevereiro — Guimarães.

Sociedade Protectora dos Animais

Em Assembleia Geral, realizada em 26 de Julho, foram eleitos os novos corpos gerentes:

Direcção — Presidente, Manuel de Oliveira Félix; Secretário, José da Cunha Paredes; Tesoureiro, Bernardo Sampaio Soares da Silva; Vogais, Alberto da Silva Martins e João Pedro de Oliveira.

Substitutos — Presidente, José Alves Machado; Secretário, Joaquim Alves da Costa; Tesoureiro, Armando Arantes Gonçalves; Vogais, Diamantino Alves da Costa e Joaquim Pereira Soares.

Comissão Auxiliadora — Presidente, António Ribeiro de Castro; Secretários, José Machado e José da Silva Maia; Vogais, João Alves Machado e Camilo José da Silva.

Assembleia Geral — Presidente, Mário de Sousa Menezes; Secretários, Avelino Monteiro de Oliveira e João Machado.

Para Pintar paredes

use MURÁGUA

uma tinta que se

prepara em 10 minutos
seca em 1 hora
e dura 10 anos

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Deposítários: João Baptista & C.ª, L.ª
GUIMARÃES 246

MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª
PORTO LISBOA



C. 28 de Maio, 78-1.º — Telefone, 4510
GUIMARÃES

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Deposítários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Porto
Comp. 21 404



GARANTEM LUBRIFICAÇÃO PERFEITA

Agente Distribuidor Exclusivo

T. MENDES SIMÕES

Sizad N.º 2 — Av. Conde Margarida — Telef. 4227

GUIMARÃES 159

MOTORES ELÉCTRICOS

Especiais para TEARES



GRUPOS ELECTRO-BOMBAS

CASA CASSELS 245

119 — RUA MOUSINHO DA SILVEIRA — PORTO

FLATEVAR

Tinta fosca para interiores

36 cores

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Deposítários: João Baptista & C.ª, L.ª

Guimarães 275
Porto — Mário Costa & C.ª, L.ª — Lisboa

Prensas para lagares
Arcos de ferro
Ferro e chapa de ferro
Arames e chapa zincada
Tintas e vernizes

Aos melhores preços

MÁRIO MATOS

Rua da Rainha, 139-143

TELF. 40340

GUIMARÃES

'CARI'

Casimiro Ribeiro

Obras Públicas e Edificações Gerais

TELEFONE 4609

PEVIDÉM

End. Teleg. CARI

PARA RECLAMOS LUMINOSOS

CONSULTE A

NEOLUX, L.ª

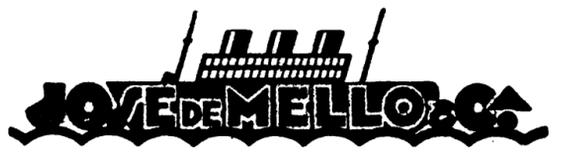
RUA DA TORRINHA, 154-156

TELF. 23.477 (PPC)
28.689

PORTO

Agentes Transitarios e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO
com Armazém de Retom e Depósitos
(Área coberta: 5.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

AVISO

Avisa-se, por este meio, o público em geral, que todos os assuntos relacionados com a FÁBRICA DE PENTES DA GAIA, de Arões — Fafe, referentes a pagamentos, recebimentos, compras, contratos, encomendas, etc., etc., só podem ser tratados única e exclusivamente no escritório da firma LUIS CORREIA DE SOUSA AREIAS, à Rua da Rainha, 56 — Guimarães, pessoalmente ou por escrito.

Arões — Fafe, 31 de Julho de 1953. 275

Fábrica de Pentes da Gaia.

TONEI QUINHADO VENDE-SE

Em madeira de castanho, para 7 pipas. Ótimo estado. Falar na rua da Madroa, 28 — Guimarães. 278

Tipografia IDEAL

Trabalhos em todos os géneros

Ofertas e Procuraas

Escritório Pretende-se sítio central. Preferência r/c. Para informes nesta Redacção. 254

VENDE-SE 1 caixa que leva 4 carros de milho, toda em castanho, e uma roda de sarilho de poseiros. Falar com José de Freitas Lima, freguesia de Mascoteiros. 281

Vende-se Casa em Guimarães no centro da cidade, com lojas e dois andares. Informa por favor, todos os dias úteis, na Rua Gravador Molarinho, 18 — Guimarães. 281

Bicicleta com motor Em óptimo estado, por bom preço, vende-se. Nesta redacção se informa. (276)

Precisa-se Compartimento amplo em qualquer local da cidade para guardar mobília. 277

Arquival no Hotel das Guimaraes